

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

PRISCILLA DOS SANTOS ALVES

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA
PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DO COLO
UTERINO NO BRASIL**

CORINTO / MG

2015

PRISCILLA DOS SANTOS ALVES

**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA
PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DO
COLO UTERINO NO BRASIL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Minas Gerais, como parte das exigências do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, polo Corinto, para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Valéria Nhome Meireles
Marinho

CORINTO / MG

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

ALVES, PRISCILLA DOS SANTOS
ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DO COLO UTERINO NO BRASIL [manuscrito] / PRISCILLA DOS SANTOS ALVES. - 2015.
35 f.
Orientador: Valéria Nhome Meireles Marinho.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.
1.neoplasias do colo do útero. 2.prevenção de câncer de colo uterino. 3.educação em saúde. I.Marinho, Valéria Nhome Meireles. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

Priscilla dos Santos Alves

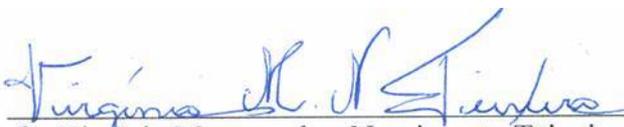
**ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO PARA
PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE DO CÂNCER DO
COLO UTERINO NO BRASIL**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Valéria Nhome Meireles Marinho (Orientadora)



Prof. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira

Data de aprovação: **04/07/2015**

Dedico este trabalho à minha mãe, Diléa, pela força, amor e incentivo a todas as minhas conquistas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que, presente em todos os momentos da minha vida, guiou-me e me ajudou a trilhar o caminho do conhecimento e por todos os momentos que me proporcionou vivenciar nesta trajetória, por me carregar no colo nos momentos mais difíceis da minha vida e por todas as bênçãos recebidas. Que Ele continue iluminando meu caminhar.

A minha mãe, pelos ensinamentos e pela educação que ajudaram a construir o meu caráter, pelo incentivo constante e apoio incondicional sem os quais eu jamais chegaria até aqui. Hoje, com certeza, comemora comigo a consolidação de mais uma conquista. Nenhuma palavra será capaz de expressar meu sentimento de infinita gratidão. Obrigada por todo o amor, apoio e compreensão.

Ao meu irmão, por estar sempre ao meu lado e por me ajudar sempre da melhor maneira possível para que, hoje, eu possa realizar mais uma etapa.

Aos amigos e colegas pelo companheirismo e incentivo durante todo o curso de Especialização.

Aos tutores presenciais, em especial à Prof.^a Dr^a Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira, por contribuírem para minha formação profissional com seus conhecimentos enriquecedores.

À minha orientadora, Professora Valéria Nhome Meireles Marinho, pelo comprometimento e paciência. Seu apoio foi fundamental na elaboração e conclusão desse trabalho.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo essa vida valer mais a pena.

Muito Obrigada!

“A educação não transforma o mundo.
A educação muda as pessoas.
As pessoas mudam o mundo.”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção e redução de morbimortalidade do câncer de colo uterino no Brasil, buscando evidências na literatura sobre as estratégias educativas eficazes na prevenção do câncer de colo uterino. Para tanto foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Esse estudo evidenciou a importância que a educação em saúde tem no contexto oncológico envolvendo o universo feminino. As ações de promoção da saúde são de extrema relevância, uma vez que envolvem a mulher no contexto da saúde-doença e enfoca o autocuidado. Neste estudo, foi possível constatar que as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção de câncer do colo uterino são largamente diversificadas e necessitam ser combinadas entre si, pois, considerando-se que não há uma metodologia única e específica, elas devem ser adaptadas conforme as características loco-regionais do público alvo.

Palavras-chave: neoplasias do colo do útero; prevenção de câncer de colo uterino; educação em saúde.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the educational strategies used by nurses for the prevention and reduction of morbidity and mortality of cervical cancer in Brazil, seeking evidence in the literature on effective educational strategies in the prevention of cervical cancer. Therefore an integrative literature review was performed. This study showed the importance of health education in cancer have context around the female universe. Health promotion actions are extremely important, since they involve women in the context of health-disease and focuses on self-care. In this study, it was found that the educational strategies used by nurses for cervical cancer prevention are widely diversified and need to be combined with each other, therefore, considering that there is no single, specific methodology, they must be adapted as the characteristics locoregional the target audience.

Key-words: cervical cancer; prevention of cervical cancer; health education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
3.1 Caracterização dos estudos.....	17
3.1 Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção e a redução da morbimortalidade do câncer de colo uterino.....	20
3.3 Ações educativas e sua importância para a prevenção e a redução da morbimortalidade do câncer de colo uterino.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O câncer (CA) do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais prevalente entre as mulheres no mundo todo, sendo também a quarta causa de morte feminina. As estimativas para o ano de 2015 mostram a possibilidade de ocorrer um aumento entre 14% a 16% na incidência e na mortalidade por esse tipo de câncer (SILVA et al., 2013).

No Brasil, o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estima que o câncer de colo uterino seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres, onde é superado apenas pelo câncer de mama e do colorretal. Ainda segundo o INCA, no ano de 2014 foi esperada uma ocorrência de 15.590 novos casos de câncer do colo do útero, tendo-se como risco estimado 15,33 casos para cada 100 mil mulheres. Importante ressaltar que quando a doença é diagnosticada na fase inicial, as chances de cura são de 100% (BRASIL, 2014).

A evolução do câncer de colo uterino, em geral, se dá de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis. Este é, dentre todos os tipos de câncer, o que apresenta um dos maiores potenciais de prevenção e cura. A faixa de idade para detecção precoce recomendada é entre 20 e 29 anos, sendo este o período que corresponde ao pico de incidência das lesões precursoras da doença e o período que antecede ao pico de mortalidade. O seu pico de incidência é encontrado nas mulheres com idade entre 40 e 49 anos de idade, onde apenas uma pequena porcentagem dos casos são encontrados nas mulheres com menos de 30 anos (CASARIN & PICCOLI, 2011).

Essas alterações celulares estão presentes cada vez mais em mulheres jovens, portanto em idade reprodutiva, em consequência de fatores de risco como papilomavírus humano (HPV), os antecedentes de doenças sexualmente transmissíveis (DST), o início precoce das relações sexuais, o tabagismo, o baixo nível socioeconômico e escolar, o uso de anticoncepcional oral, a multiparidade, além da multiplicidade de parceiros sexuais e o não uso do preservativo (LESSA et al., 2012; UCHIMURA et al., 2012).

Dentre os vários fatores de risco para o desenvolvimento do câncer cérvico-uterino, a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é apontado quase sempre como o agente etiológico desse tumor, sendo que 99% das neoplasias intraepiteliais e invasivas do trato genital feminino são causadas por um dos 15

tipos oncogênicos do HPV, onde os subtipos 16 e 18 são os mais prevalentes (LESSA et al.,2012).

Apesar disso, o câncer do colo do útero é passível de prevenção por meio de programas de rastreamento, que irão facilitar a detecção e o tratamento de lesões precursoras, tendo-se como objetivo a redução das taxas de incidência e de mortalidade da doença (SILVA et al., 2013). Havendo diagnóstico e tratamento precoce, é uma doença que apresenta um bom prognóstico. A detecção precoce é uma das ações de prevenção secundária, tendo como principal estratégia o rastreamento de mulheres sexualmente ativas por meio do exame citopatológico do colo uterino ou teste de Papanicolaou¹ (GASPERIN; BOING; KUPEK, 2011).

O exame de Papanicolaou é a principal estratégia para a detecção das lesões precursoras e para fazer o diagnóstico da doença, uma vez que ele indica a presença de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas de células que são oriundas da ectocérvice e da endocérvice, extraídas por raspagem do colo do útero, possibilitando a interrupção da evolução das lesões. É um exame considerado eficiente e de baixo custo e vem sendo amplamente utilizado para o rastreamento do câncer de colo uterino na rede pública de saúde (SOARES; SILVA, 2010; CASARIN; PICCOLI, 2011; BRASIL, 2014).

A prevenção e a detecção precoce do câncer de colo uterino, além da coleta de exame de Papanicolaou, devem envolver um conjunto de ações educativas, tendo como finalidade a divulgação das informações relevantes sobre o câncer e as suas formas de prevenção (SOARES; SILVA, 2010).

De acordo com estudos realizados por Marçal e Gomes (2013), a importância da educação em saúde dentro da comunidade está na quebra de barreiras e na desmistificação de crenças que atuam contrariamente às ações de promoção da saúde e de prevenção de agravos. Estes autores reforçam a importância de se realizar a busca ativa das mulheres, de se estabelecer vínculos com as mesmas, além de ressaltarem estratégias de educação em saúde e de in-

1) Geórgio Papanicolaou foi um médico grego que se dedicou aos estudos sobre a citologia vaginal e da cérvice. Aproximadamente em 1920 ele formulou uma técnica para estudar as células vaginais e do colo uterino, na época conhecida como método de citologia esfoliativa, que é utilizada até os dias atuais no combate ao câncer de colo uterino. Sua técnica passou a ser considerada uma excelente ferramenta para a detecção precoce do câncer cervical, surgindo então o conceito que conhecemos hoje em dia, ou seja, esse exame é tido como preventivo, sendo realizado com o objetivo de identificar, o mais precoce possível, alterações celulares que podem evoluir para o câncer de colo de útero. No Brasil, o exame Papanicolaou foi introduzido na década de 50.

tervenções em espaços comunitários, sendo estas ações realizadas dentro do planejamento de trabalho da Estratégia Saúde da Família, que se constitui em um importante aliado nas ações de prevenção do câncer de colo do útero.

Conforme resolução nº 381/2011 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN):

“...no âmbito da equipe de Enfermagem, a coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau é privativa do enfermeiro, observadas as disposições legais da profissão. O Enfermeiro deverá estar dotado dos conhecimentos, competências e habilidades que garantam rigor técnico-científico ao procedimento, atentando para a capacitação contínua necessária à sua realização”.

As medidas educativas são extremamente importantes para que a prevenção do câncer de colo uterino torne-se fundamental para a qualidade de vida das mulheres, porém, essa transformação só é possível através da modificação do estilo de vida, devendo ser entendida como benefício e como justificativa dos esforços no sentido de concretizá-la (FERREIRA, 2009).

A detecção precoce do câncer de colo de útero em mulheres assintomáticas, através do exame citopatológico, permite a detecção das lesões precursoras da doença nos seus estágios iniciais. A fim de se evitar o contágio pelo HPV, a prevenção primária pode ser realizada através do uso de preservativos durante a relação sexual, uma vez que a prática de sexo seguro é uma das formas de evitar o contágio (CASARIN; PICCOLI, 2011).

A falta de adesão ao exame preventivo pela população feminina deve-se, em partes, a fatores como: desconhecimento do próprio corpo, desconhecimento do exame e de sua realização, dificuldade de acesso, demanda reprimida, falta de oportunidade que a usuária tem para falar sobre si e sobre sua sexualidade, como também, pelo desconhecimento sobre o próprio câncer, acrescido de sentimentos causadores de incômodo, medo e vergonha, tabus e ideias e preconceituosas sobre a mulher (SOARES; SILVA, 2010; JORGE et al.,2011).

A falha no diagnóstico precoce pode ser explicada no conhecimento inadequado da população sobre a doença e na sua condição assintomática, bem como sobre a importância do exame preventivo e a possibilidade de tratamento precoce e o seu sucesso. Assim, é imprescindível que os profissionais de saúde que atuam diretamente na atenção primária busquem, além da eliminação dos fatores de risco, manifestar atitudes preventivas e de promoção da saúde,

utilizando a educação em saúde e contribuindo para transformação social (OLIVEIRA et al., 2012).

O primeiro passo para a definição das estratégias de intervenção mais eficientes e adequadas consiste na compreensão de como uma determinada população percebe, sente e vive a saúde. No contexto do câncer do colo de útero, compreender os significados dos discursos das mulheres que realizaram o exame colpocitológico irá possibilitar o direcionamento do cuidar / assistir pela equipe de saúde, contribuindo para a transformação da prática assistencial e para melhorias na percepção das usuárias, proporcionando um atendimento mais adequado às necessidades da população feminina, além de um cuidar humanizado que, por sua vez, proporcionará maior adesão ao exame de Papanicolau (JORGE et al., 2011).

Assim, o conceito de educação em saúde irá associar-se ao conceito de promoção de saúde, uma vez que este está relacionado aos processos que necessitam da participação de toda a população, alcançando o contexto de sua vida cotidiana e tem como objetivo a capacitação desses indivíduos para a busca de melhoria das suas condições de saúde, visando a estimulação do diálogo, da reflexão e do saber (OLIVEIRA et al., 2012).

Assim sendo, as ações educativas que tem por objetivo promover mudanças de comportamento, devem ser fruto do diálogo e da participação, onde os profissionais de saúde, inclusive dos enfermeiros, devem reconhecer as necessidades específicas de cada clientela, promovendo, assim, a saúde em todas as suas ações (LESSA et al., 2012).

O profissional enfermeiro exerce um papel fundamental, uma vez que dentre as suas atribuições, ele deve fazer uso dos espaços comunitários (escolas, empresas, salas de espera, etc.) para promover orientações, atendimentos individuais e grupos operacionais, realizando o denominado Processo de Enfermagem, de modo deliberado e sistemático. Assim, o enfermeiro se torna um profissional de fundamental relevância na prevenção de câncer de colo de útero no âmbito da atenção primária a saúde (BRASIL, 2009).

Mesmo diante de todas as possibilidades de tratamento precoce, o câncer de colo de útero ainda é um sério problema de saúde pública em países em desenvolvimento, apresentando altas taxas de prevalência e morbimortalidade em

mulheres na fase produtiva de suas vidas, culminando com um prejuízo financeiro e social considerável, uma vez que essas mulheres, quando doentes, podem ocupar leitos hospitalares, ficando afastadas do mercado de trabalho e privadas do convívio familiar (RODRIGUES et al., 2012).

Neste contexto, percebe-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas que visem à prevenção do câncer ginecológico, a sua detecção precoce, a promoção da saúde e a assistência ao tratamento, sendo de extrema relevância o papel realizado pelo enfermeiro no desenvolvimento das práticas educativas, objetivando tanto a saúde individual quanto à coletiva, promovendo uma transformação da realidade e estimulando a participação da comunidade nesse processo (OLIVEIRA et al., 2012).

Diante do exposto e levando-se em consideração que o câncer de colo uterino é uma neoplasia com elevada taxa de incidência e de morbimortalidade, passível de detecção precoce e de cura quando diagnosticado em seu início, o presente estudo tem como pergunta norteadora: Quais as estratégias educativas estão sendo utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção e redução de morbimortalidade do câncer do colo uterino no Brasil?

Este trabalho foi motivado pelos questionamentos surgidos no dia a dia da minha prática de enfermagem na assistência à saúde da mulher, devido à baixa adesão das mesmas em realizar o exame de prevenção do câncer de colo do útero regularmente, expondo-as ao risco de desenvolver a doença. A escolha desse tema representou a necessidade de buscar mais informações em relação à promoção da saúde, através de uma análise de como são realizadas as atividades de prevenção de câncer do colo do útero.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção e redução de morbimortalidade do câncer de colo uterino no Brasil, buscando evidências na literatura sobre as estratégias educativas eficazes na prevenção do câncer de colo uterino.

A autora desse trabalho entende que é preciso conhecer as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro, na prevenção e redução da morbimortalidade do câncer de colo uterino a fim de ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e contribuir para a assistência na prática.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo originário de uma pesquisa bibliográfica, realizado através de um levantamento de publicações, procedendo-se a uma revisão integrativa da literatura. Optou-se pela revisão integrativa, que permite a inclusão de estudos de diferentes delineamentos de pesquisa, favorecendo o alcance do objetivo proposto, visto que é o mais amplo método referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para compreensão completa do fenômeno analisado (CAMELO, 2012).

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, onde seu desenvolvimento inclui as seguintes etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem da literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa.

A revisão foi realizada a partir do levantamento e compilação de artigos por meio eletrônico, reunindo conhecimento sobre “Estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro, para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer de colo uterino no Brasil”, no intuito de produzir uma resposta para o problema abordado: “Quais estratégias educativas tem sido utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo uterino no Brasil?”.

A busca pelo material foi realizada nos meses de fevereiro e março de 2015 nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, caracterizadas como Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e da biblioteca Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores controlados - DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) na língua portuguesa e espanhola: “Neoplasias do colo do útero”, “Prevenção de câncer de colo uterino” e “Educação em saúde”.

Foi necessário, ainda, adotar critérios de inclusão relacionados a: artigos publicados no período dos últimos 05 anos, ou seja, de 2010 a 2014, em virtude da atualidade dos dados abrangidos por esta temporalidade, em periódicos nacionais e internacionais, que abordassem as estratégias educativas utilizadas

pelo enfermeiro para prevenção e redução da mortalidade do câncer do colo uterino no Brasil e publicados nos idiomas português ou espanhol, os quais estivessem disponíveis na íntegra eletronicamente.

Foram encontrados 62.616 trabalhos com o descritor Neoplasia do colo do útero. Aplicando os critérios de inclusão foram refinados 486 trabalhos. Destes, foram selecionados 446 artigos, excluídos os repetidos e os que não permitiam acesso. Após a leitura de todos os resumos, foram selecionados dez artigos que abordavam as estratégias educativas para prevenção do câncer de colo uterino. Após leitura dos textos completos foram selecionados três que atendiam aos critérios de inclusão.

Com o descritor Prevenção de câncer de colo uterino encontrou-se 9.671, após adoção dos critérios de inclusão permaneceram 227, restando sete após leitura dos títulos, por tratarem de ações educativas para prevenção do câncer de colo do útero e sendo selecionados dois artigos que respondiam a questão norteadora.

Com o descritor educação em saúde foram identificados 208.001 trabalhos, após aplicação dos critérios de inclusão desse estudo, obteve-se 4.162 artigos que foram excluídos os repetidos e aqueles que não permitiram acesso ao texto. Após esse procedimento, foram selecionados dois que abordavam o tema proposto, perfazendo, ao todo, um total de sete artigos para análise.

Realizou-se leitura do título e do resumo, sendo excluídos aqueles que não abordavam as questões norteadoras, os que estavam duplicados nas bases (sendo escolhidos em uma base e excluídos nas outras duas) e os que não forneciam acesso ao texto completo. Posteriormente, foi realizada leitura completa dos artigos e excluídos da amostra doze deles, por não abordarem especificamente a temática das estratégias educativas para a prevenção do câncer cérvico-uterino e portanto, não respondiam a questão norteadora do estudo. Sendo assim, a amostra final foi composta por sete artigos.

Para a análise das informações, foi realizada a organização do material encontrado com identificação do periódico, ano de publicação, autoria, objetivo, delineamento, características do estudo e as estratégias utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção de câncer do colo uterino.

A análise e discussão dos resultados abordam a utilização de estratégias educativas pelo enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino. Nesse sentido, o estudo possibilitou o agrupamento dos dados em unidades temáticas relacionadas às estratégias educativas essenciais utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino que serão apresentadas a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização dos estudos

Dos artigos selecionados seis estão em língua portuguesa e um em espanhol, totalizando sete artigos. Todos foram publicados em periódicos de circulação internacional, quanto ao tipo de revista científica, quatro artigos foram publicados em revistas de enfermagem, dois em revista médica e um em revista de saúde coletiva. Em relação à base de dados, quatro artigos foram identificados no LILACS e três no BDEFN.

Quanto aos autores, dentre os artigos incluídos na revisão somente um não foi redigido por enfermeiros ou graduandos de enfermagem. Sobre o quantitativo das referências, por ano, foram encontradas uma referência em 2010, duas em 2011 e quatro em 2012.

Ao analisar o tipo de publicação, no que tange às abordagens metodológicas utilizadas, foram encontrados três relatos de experiências, dois estudos quantitativos, um estudo de pesquisa bibliográfica e um estudo de revisão integrativa.

Quadro 1: Distribuição do conteúdo dos artigos analisados segundo autores, ano de publicação, objetivos, delineamento, estratégia educativa e principais resultados.

	Nome do artigo/ autores/ ano de publicação	Objetivo	Delineamento	Estratégia educativa	Principais resultados
1	Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino RODRIGUES et al.,2012.	Relatar uma experiência prática em educação em saúde, acerca do tema prevenção do câncer cérvico-uterino que foi realizada em Ceres e Santa Isabel/GO.	Estudo de relato descritivo.	Confecção e distribuição de cartazes e panfletos, apresentação de um programa de rádio, realização de rodas de conversa na sala de espera das UBS	A utilização da mídia impressa e verbal visou atingir o maior número de usuárias, porém o alcance de tal estratégia é de difícil delimitação. Em contrapartida, as conversas na sala de espera, tiveram menor impacto quantitativo, mas foi a estratégia que permitiu a

					maior interação entre usuários.
2	<p>Atividades educativas na área da saúde da mulher: um relato de experiência</p> <p>SILVA et al., 2012.</p>	<p>Descrever as práticas educativas realizadas com mulheres, que envolveram ações de incentivo ao autocuidado em relação à prevenção e diagnóstico do CA de mama e de colo de útero no setor de ginecologia e obstetrícia do Hospital de Clínicas da UFTM.</p>	<p>Estudo de relato de experiência.</p>	<p>Foram realizadas atividades educativas em sala de espera do ambulatório. As atividades consistiram em: palestras e utilização de manequins, panfletos e instrumentos de coleta do Papanicolau.</p>	<p>O estudo evidenciou que as participantes conhecem o autoexame das mamas e o exame de Papanicolau, mas ainda desconheciam as finalidades, como, onde e quando essas práticas deviam ser realizadas.</p>
3	<p>Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência</p> <p>OLIVEIRA et al., 2012.</p>	<p>Relatar as experiências de atividades educativas e assistenciais desenvolvidas numa coletividade, sobre câncer ginecológico e de mama e com mulheres portadoras de CA ginecológico e de mama em tratamento.</p>	<p>Estudo de relato de experiência.</p>	<p>Realizadas atividades educativas em UBS, ESF, escolas de ensino médio, praça pública e feira popular. As ações foram realizadas através de diálogo em grupos, atividades lúdicas, apresentação de material demonstrativo e entrega de panfletos.</p>	<p>As atividades coletivas desenvolvidas foram recebidas de forma positiva pela população. E incentivaram as mulheres ao autoconhecimento e à prevenção do CA ginecológico e de mama.</p>
4	<p>Intervenciones educativas para la prevención del cáncer cervicouterino</p> <p>RIQUELME, G.H; CONCHA, X.P; URRUTIA, M.T.S, 2012.</p>	<p>Determinar as intervenções educativas destinadas a prevenir CCU, descrito na literatura, e identificar as principais características deles.</p>	<p>Estudo de pesquisa bibliográfica.</p>	<p>Folhetos educativos e sessões de discussão.</p>	<p>Os estudos revisados mostraram principalmente: aumento na adesão a realização do Papanicolau, no nível de conhecimento geral sobre o câncer cervical e o Papanicolau e no nível de conhecimento e</p>

					na percepção de risco do HPV.
5	Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS CASARIN, M.R; PICCOLI, J.C.E, 2011.	Promover palestras voltadas para a educação em saúde e desenvolver uma reflexão crítica entre mulheres de diferentes faixas etárias sobre câncer do colo uterino.	Estudo quantitativo.	Encontros/palestras realizados em grupos de convivência.	O estudo revelou que, mesmo enfrentando dificuldades e medo, a grande maioria das mulheres procura o serviço de saúde para se submeter ao exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. Mas, a motivação para realizar o exame está vinculada ao aparecimento de sintomas.
6	Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino VASCONCELOS et al., 2011.	Avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções eficazes na detecção precoce do CCU.	Estudo de revisão integrativa.	Lembretes (cartas ou telefonemas), panfleto educativo e sessões educativas com discussão em grupo.	O estudo demonstrou que a escolha da melhor intervenção deve levar em consideração as características da população alvo. Entretanto, os resultados remetem à necessidade de se utilizar a combinação das intervenções para alcançar melhor eficácia.
7	Atenção primária à saúde da mulher: um enfoque educativo-preventivo no combate ao câncer de colo de útero PRADO, M.R.M.C; SILVEIRA, C.L.P, 2010.	Analisar a adesão ao exame de Papanicolau (preventivo) das mulheres da Policlínica Dr. Evaristo Pereira de Carvalho, em Muriaé, Minas Gerais.	Estudo quantitativo.	Palestras na sala de espera da unidade.	A estratégia informativa realizada teve um impacto positivo na prevenção do CCU, com a adesão de todas as participantes da pesquisa ao exame de Papanicolau. Ressaltando, a importância das ações de educação em saúde.

Fonte: Para fins deste estudo.

3.2 Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para a prevenção e a redução da morbimortalidade do câncer de colo uterino

O enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família (ESF) tem amplo foco de atuação na prevenção do câncer de colo do útero. O trabalho em equipe, embasado no planejamento das ações e na avaliação dos resultados alcançados auxilia na obtenção dos índices satisfatórios de promoção da saúde. O trabalho realizado em uma área adscrita específica, com população devidamente cadastrada e acompanhada pela ESF irá permitir que as estratégias propostas de educação em saúde e os trabalhos com a comunidade fortaleçam a participação social (MARÇAL; GOMES, 2013).

No contexto da prevenção do câncer do colo do útero é fundamental a atuação do enfermeiro nas equipes da ESF, onde suas atividades são desenvolvidas em diversas dimensões, a saber: realização das consultas de enfermagem, coleta do exame de Papanicolau, ações educativas junto à equipe de saúde e à comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames realizados, verificação e comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando se fizer necessário (MELO et al., 2012).

No processo saúde-doença, a enfermagem desempenha um papel importante, atuando nos diferentes níveis de prevenção, onde suas ações preventivas não são estáticas ou isoladas, formando um elo contínuo na história natural de qualquer distúrbio. Os programas e os serviços curativos têm a sua relevância, mas é fundamental procurar meios para reduzir a necessidade de sua utilização (PRADO; SILVEIRA, 2010).

Assim, faz-se necessária uma atuação diferenciada dos profissionais da saúde com as mulheres no que tange o exame de prevenção do câncer de colo do útero, numa atuação com envolvimento, com respeito à intimidade e à privacidade da usuária, bem como ao seu direito de conhecer e de poder dialogar sobre o seu processo saúde-doença (JORGE et al., 2011).

Consideradas como porta de entrada do usuário no sistema de saúde, as Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) são espaços nos quais o enfermeiro é um importante integrante da equipe multiprofissional, exercendo atividades técnicas específicas de sua competência, administrativas e educativas,

sendo que através do vínculo com as usuárias estão concentrados os esforços para reduzir os tabus, os mitos e os preconceitos e buscar o convencimento das usuárias sobre os benefícios da prevenção (MELO et al., 2012).

Como estratégia de sensibilização das usuárias para participar das ações, alguns autores citam a confecção e a distribuição de cartazes e panfletos. Sabe-se que a mídia impressa é uma estratégia limitada que, embora rica em imagens, não permite a interação entre os usuários e os serviços, sendo também um fator impeditivo para a adesão das usuárias analfabetas ou com dificuldades em entender a linguagem escrita. O material impresso possui baixo custo e permite ao usuário uma leitura posterior, melhorando o nível de conhecimento das mulheres em relação a realização do exame Papanicolau, porém, sem conseguir diminuir o nível de ansiedade em relação ao mesmo, sendo uma metodologia mais eficaz quando associada a outros métodos educativos (SILVA et al., 2012; RIQUELME; CONCHA; URRUTIA, 2012; RODRIGUES et al., 2012; VASCONCELOS et al., 2011).

Rodrigues et al. (2012), apresenta como estratégia educativa, os programas de rádio, visto ser um dos meios de comunicação em massa mais acessíveis a população rural, tornando-o um importante canal para a realização de iniciativas que aproximam as diferentes realidades, visando o crescimento cultural e educacional da população. Os programas de rádio, em geral, são instrumentos de comunicação de fácil entendimento, por se tratar de uma interlocução e uma interatividade entre o emissor e o receptor, embora apresente limitações quanto à mensuração do alcance da mensagem enviada. Essa estratégia pode se tornar eficiente se houver um feedback durante a realização do programa ou se ocorrer aumento da demanda dos serviços de saúde explicitados na proposta.

Como outras estratégias passíveis de serem aplicadas nos serviços de saúde, destacam-se as conversas na sala de espera e sessões educativas com discussão em grupo. Estas atividades têm como impactos positivos, o estreitamento da relação entre as usuárias do serviço e o profissional da enfermagem, em virtude da interação entre ambos, permitindo a troca de saberes e a aprendizagem mútua. Para uma maior eficácia dessas intervenções é importante que as mesmas sejam combinadas com outras metodologias (PRADO;

SILVEIRA, 2010. RODRIGUES et al., 2012; VASCONCELOS et al., 2012; RIQUELME; CONCHA; URRUTIA, 2012).

Ainda sobre o grupo de sala de espera, Veríssimo e Vale (2006) afirmam que este grupo é caracterizado como uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, fazendo com que este período de espera pelas consultas médicas seja um momento de trabalho para a equipe de saúde. Nesse espaço podem ocorrer processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde.

Sendo assim, as atividades a serem desenvolvidas no ambiente da sala de espera devem ser previamente planejadas e executadas por uma equipe interdisciplinar e multiprofissional, porém, o profissional enfermeiro é o que possui maior capacidade de organizar e estruturar a ação e a sala de espera, uma vez que ele reconhece essa metodologia assistencial, dando a devida importância ao processo de espera e utilizando esse momento para realizar atividades com os usuários, pois é neste ambiente que é proporcionado ao enfermeiro o contato direto e a interação com os usuários (PAIXÃO; CASTRO, 2006).

Por meio das atividades da sala de espera é possível evidenciar bons resultados em relação à educação em saúde, sendo que a partir dessas atividades e da participação efetiva dos usuários pode-se desenvolver ações voltadas para a prevenção de doenças, promoção e recuperação de saúde, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida a população, além de permitir a troca de informações e conhecimentos entre usuários, familiares e profissionais de saúde (NORA; MÂNICA; GERMANI, 2009).

Já os trabalhos com grupos de educação em saúde se constituem em uma fonte de possibilidades, visto que propiciam um meio adequado para o desenvolvimento da consciência crítica de seus integrantes sobre suas condições de vida e saúde, utilizando estratégias coletivas para o enfrentamento dos limites apresentados pela comunidade (SOUZA et al., 2005)

Outra proposta de ação educativa consiste na utilização de manequins, materiais demonstrativo e / ou atividades lúdicas. Essas metodologias são maneiras de romper mitos e tabus em relação a coleta do material, permitindo à usuária conhecer os materiais a serem utilizados durante a coleta e a estrutura

anatômica do corpo feminino, com seus estados fisiológicos e patológicos, desmitificando as inferências negativas que envolve esse procedimento (OLIVEIRA et al., 2012; SILVA et al., 2012).

As intervenções lúdicas são consideradas importantes, pois proporcionam uma mediação da aprendizagem, estimulando, de forma prazerosa, a compreensão do assunto, permitindo que haja uma reflexão sobre o conhecimento adquirido e favorecendo a formação de relações entre o conhecimento ofertado pela atividade lúdica e a realidade vivenciada, englobando os aspectos comportamentais individuais e coletivos (CROSCATO; PINA; MELLO 2010).

Partindo do pressuposto que as pessoas somente precisariam de um estímulo (lembrete) para a prática da conduta adequada, as intervenções ditas como comportamentais, que utilizaram como estratégia os lembretes (cartas ou telefonemas), são eficazes em relação à detecção precoce do câncer de colo uterino. Porém, elas remetem à necessidade de serem combinadas a outras práticas de intervenções para se alcançar uma melhor eficácia, devendo-se levar em consideração as características da população e a facilidade de acesso aos meios de comunicação. Outro ponto a ser considerado, refere-se a estrutura dos serviços de saúde, bem como a disponibilidade de profissionais e de recursos para a adoção dessa estratégia (VASCONCELOS et al. 2011).

As palestras, enquanto estratégia informativa, também apresentam impactos positivos na prevenção do câncer de colo uterino, uma vez que apresentam os sinais e os sintomas da doença, estimulando as usuárias a procurar pelos serviços de saúde e favorecendo a adesão ao exame preventivo e às ações de educação em saúde. Essa prática também permite que as participantes possam demonstrar os seus conhecimentos sobre o procedimento, tanto em relação ao autoexame das mamas, quanto ao preventivo do câncer de colo de útero, além de destacar quais as suas finalidades e os locais que podem ser realizados (CASARIN; PICCOLI, 2011; PRADO; SILVEIRA, 2010; SILVA et al., 2012).

As palestras são as práticas educativas mais utilizadas em grupos desenvolvidos na atenção primária. Os enfermeiros, para a realização dessa atividade, podem utilizar recursos audiovisuais, demonstrativos, álbuns seriados,

folhetos informativos, cartazes, entre outros meios, porém, deve sempre valorizar as experiências e as vivências dos clientes, favorecendo a atuação destes de forma crítica sobre a sua realidade (CARVALHO, 2009).

As atividades que são realizadas em escolas de ensino médio, em praças públicas e feiras populares também são estratégias eficazes para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama, uma vez que tem maior abrangência e atingem um público diversificado, podendo ser utilizadas com outras estratégias, que incluem a distribuição de panfletos e atividades lúdicas, sendo recebidas de forma positiva pela população, incentivando as mulheres ao autoconhecimento (OLIVEIRA et al., 2012).

3.3 Ações educativas e sua importância para a prevenção e a redução da morbimortalidade do câncer de colo uterino

Visando a educação em saúde para a equipe e para a comunidade, as ações educativas realizadas na ESF e nas Unidades Básicas de Saúde abordam os temas de prevenção do câncer de colo de útero e importância de ser realizado o exame de Papanicolau, ressaltando a importância deste para a prevenção e o prognóstico quando diagnosticado precocemente. As atividades podem ser desenvolvidas em pequenos grupos, facilitando o diálogo e a troca de conhecimentos e experiências, onde é apresentado material demonstrativo, com realização de atividades lúdicas, proporcionando uma maior interação entre os membros do grupo (GASPERIN; BOING; KUPEK, 2011).

Atualmente, o conceito de educação em saúde está atrelado ao conceito de promoção de saúde, pois este é relacionado a processos que envolvem a participação da população no seu contexto cotidiano, tendo como objetivo a capacitação do indivíduo para a busca da melhoria das suas condições de saúde, estimulando o diálogo, a reflexão, a ação partilhada e o questionamento (OLIVEIRA et al., 2012).

As atividades educativas devem ser elaboradas e praticadas por todos os membros da equipe, uma vez que as usuárias possuem contato multiprofissional. É importante que os membros da equipe conheçam a realidade local e o perfil social e reprodutivo das usuárias, elaborando planos para atingir a situação

apresentada. Além disso, quando as ações são realizadas por toda a equipe, não há sobrecarga de atividades para nenhum profissional (MELO et al., 2012).

As ações de ensino e saúde são importantes também para promover a adesão das pacientes ao exame preventivo, valorizando todas as etapas do processo e permitindo que o profissional de saúde sensibilize e conscientize o público alvo (PRADO; SILVEIRA, 2010).

Diante do exposto, nota-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas que abordem a prevenção do câncer ginecológico, detecção precoce e a promoção da saúde e assistência ao tratamento. Nesse contexto, destaca-se a relevância do papel realizado pelo enfermeiro no desenvolvimento de práticas educativas, visando tanto à saúde individual quanto à coletiva, obtendo a transformação da realidade e a participação da comunidade nesse processo (OLIVEIRA et al., 2012).

Lima et al. (2012), discorrendo sobre o significado do ato de educar, nos diz o seguinte:

“Educar não significa simplesmente transmitir/adquirir conhecimentos. Existe, no processo educativo, um arcabouço de representações de sociedade e de homem que se quer formar. Através da educação as novas gerações adquirem os valores culturais e reproduzem ou transformam os códigos sociais de cada sociedade. Assim, não há um processo educativo asséptico de ideologias dominantes, sendo necessária a reflexão sobre o próprio sentido e valor da educação na e para a sociedade.”

Dessa maneira, as práticas educativas em saúde, referem-se tanto às atividades de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, com vistas à melhoria da qualidade de vida e da saúde, quanto às atividades de educação permanente, que são voltadas para os trabalhadores da área de saúde, sendo realizadas através da formação profissional contínua. Cabe ressaltar que as ações de saúde não implicam simplesmente a utilização de raciocínio clínico, de diagnóstico, de prescrição de cuidados e de avaliação da terapêutica instituída (BORGES et al., 2012)

Nesse contexto, percebe-se que a educação e a saúde são espaços de produção e de aplicação de saberes destinados ao desenvolvimento do ser humano, e o enfermeiro, embasado nesses conceitos e definições, deve buscar as práticas educativas em saúde para a prevenção de doenças e a promoção da qualidade de vida dos usuários (PRADO; SILVEIRA, 2010).

Apesar de estarem presentes em todos os níveis de atenção à saúde, as práticas educativas são mais desenvolvidas na atenção básica. Para que haja uma maior integração do conhecimento e uma maior resolutividade dos problemas apresentados, torna-se necessária uma integração de toda a equipe para a prática de atividades educativas, permitindo, assim, a multidisciplinaridade (BORGES et al., 2012).

Quando são desenvolvidas por todos os profissionais de saúde, as atividades educativas permitem que a abordagem seja explanada por meio de uma visão holística, integral e, portanto, completa. Assim, quando realizada por toda a equipe e respeitando as funções de cada profissional da saúde, ela ultrapassa os limites da assistência, desenvolvendo efetivamente a promoção e a prevenção da saúde (LIMA et al., 2012).

A educação em saúde é uma estratégia para a formação de comportamentos que promovem ou mantem uma boa saúde, sendo uma prática social que contribui para a formação da consciência crítica dos indivíduos sobre os seus problemas de saúde, levando-se em consideração a sua realidade. Ela estimula a busca de soluções e a organização de ações individuais e coletivas e é considerada um recurso onde o conhecimento científico na área de saúde atinge o cotidiano das pessoas, pois a compreensão dos condicionantes de saúde-doença oferece subsídios para se adotar novos hábitos e novas condutas de saúde (RODRIGUES et al., 2012).

Apesar da inexistência de legislação que indique os profissionais de saúde como um imperativo para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, estes, uma vez conhecedores do saber biomédico, assumem o desafio de cuidar para a saúde. Embora as práticas educativas não sejam atividades privativas do enfermeiro, acredita-se que eles estão mais preparados para realizá-la, não apenas por causa da sua visão holística do ser humano, mas por serem os profissionais que estão por mais tempo ao lado do paciente. O enfermeiro, em especial, se identifica com o papel de educador, entendendo a sua formação acadêmica como a garantia para exercer este papel com consciência (BORGES et al., 2012).

Apesar de todos os avanços da tecnologia, é importante considerar os recursos que tem as características da população para qual a proposta de

intervenção está sendo elaborada (por exemplo, o nível de escolaridade) e a viabilidade da aplicação da tecnologia a ponto de ser educado. Os grupos de discussão e folhetos informativos são as estratégias mais utilizadas, dado ao seu baixo custo, tornando-se acessível e seguro a disseminação da informação necessária. Portanto, deve-se considerar que a sua utilização não seja a única metodologia utilizada, combinando-os um com outro ou com outros métodos, de acordo com os recursos disponíveis. O importante é utilizar um método que assegure a retenção do conteúdo entregue ao público alvo (RIQUELME; CONCHA; URRUTIA, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, a educação em saúde e a coleta do exame Papanicolau, constituem um processo eficiente entre as diversas ações preventivas possíveis, servindo como um instrumento de transformação social, uma vez que promove mudanças a partir da formulação de novos hábitos e atua diretamente na prevenção e na detecção precoce do câncer de colo do útero.

Dentre as ações de educação permanente (atividades educativas junto às usuárias, parcerias entre os serviços de saúde e as universidades e / ou escolas e organizações que trabalhem com esse tema), devem-se priorizar as atividades educativas com vistas ao diagnóstico precoce e rastreamento em mulheres sintomáticas e assintomáticas, além de garantir o acesso aos métodos de diagnóstico e tratamento adequados.

Como estratégia de sensibilização das usuárias para participarem das ações educativas alguns autores citam a confecção e distribuição de cartazes e panfletos. Essa é uma estratégia limitada, pois embora o material impresso tenha um baixo custo e permita a usuária uma leitura posterior, melhorando o nível de conhecimento em relação ao exame Papanicolau, ela não permite a interação entre usuários e profissionais, portanto não diminui o nível de ansiedade em relação ao mesmo, sendo uma metodologia mais eficaz quando associada a outros métodos educativos.

Os programas de rádio foram citados como uma estratégia educativa, visto ser um dos meios de comunicação em massa mais acessíveis à população rural, responsável por aproximar diferentes realidades. Para uma maior eficácia dessa intervenção é importante que a mesma seja combinada com outras metodologias.

As atividades desenvolvidas no ambiente da sala de espera devem ser previamente planejadas e executadas por uma equipe interdisciplinar. As conversas na sala de espera e sessões educativas com discussão em grupo geram impactos positivos, pois permitem o estreitamento da relação entre usuários e profissionais. A associação a outros métodos garantem uma maior eficácia dessa intervenção.

Outras propostas de ações educativas passíveis de serem aplicadas são: a utilização de manequins, materiais demonstrativo e/ou atividades lúdicas. Essas metodologias são consideradas importantes, pois proporcionam uma mediação da

aprendizagem, estimulando, de forma prazerosa, a compreensão do assunto. As palestras, enquanto estratégia informativa e as atividades que são realizadas em escolas de ensino médio, em praças públicas e feiras populares também são estratégias eficazes para prevenção e o tratamento do câncer ginecológico.

As atividades educativas devem ser elaboradas e praticadas por todos os membros da equipe, uma vez que as usuárias possuem contato multiprofissional. É importante que os membros da equipe conheçam a realidade local e o perfil social e reprodutivo das usuárias, elaborando planos para atingir a situação apresentada.

Neste estudo, foi possível constatar que as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro para a prevenção de câncer do colo uterino são largamente diversificadas e necessitam ser combinadas entre si, pois, considerando-se que não há uma metodologia única e específica, elas devem ser adaptadas conforme as características loco-regionais do público alvo. Essa reflexão contribui para a verificação das diferentes possibilidades de ações educativas e o processo de construção contínua do autoconhecimento, do diálogo e da reflexão, que irão culminar com a transformação da realidade e a participação da comunidade nesse processo.

Vale ressaltar, ainda, que este é um tema que necessita de aprofundamento e de outros estudos, no sentido de ampliar o conhecimento e as discussões acerca das estratégias educativas utilizadas na prevenção do câncer de colo uterino pelos profissionais de saúde, em especial, do enfermeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, M. C. L. A, et al. Práticas educativas no ambiente hospitalar: reflexões sobre a atuação do enfermeiro. **Revista Cuidados Fundamentais**, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p. 2592-97, jul./set., 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. **INCA**, Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. Resolução COFEN Nº 358/2009. **Conselho Federal de Enfermagem**, 2009.

BRASIL. Resolução COFEN Nº 381/2011. **Conselho Federal de Enfermagem**, 2011.

CAMELO, S. H. H. Professional competences of nurse to work in Intensive Care Units: an integrative review. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, jan./fev. 2012.

CARVALHO, M.G. Práticas educativas em saúde: ações dos enfermeiros na estratégia saúde da família. [Mestrado]. **Universidade Federal do Piauí**, Teresina / PI, 2009.

CASARIN, M. R; PICCOLI, J. C. E. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo / RS. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.16, n.9, p.3925-3932, 2011.

CROSCATO, G; PINA, J. C; MELLO, D. F. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeiro Preto, v. 23, n. 2, p. 257-63, 2010.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não-realização de exame Papanicolau segundo a percepção de mulheres. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.13 n.2, p. 378-84 abr./jun. 2009.

GASPARIN, S.I; BOING, A.F; KUPEK, E. Cobertura e fatores associados à realização do exame de detecção do câncer de colo de útero em área urbana no Sul do Brasil: estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.27, n.7, July, 2011.

JORGE, R. J. B et al. Exame Papanicolau: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.16, n.5, May, 2011.

LESSA, P. R. A et al. Presença de lesões intraepiteliais de alto grau entre mulheres privadas de liberdade: estudo documental. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.20, n.2, mar./abr., 2012.

LIMA, M. O. M. et al. Implantação de salas educativas na estratégia de saúde da família por meio do agente comunitário de saúde como educador em saúde: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Tecnologias Sociais**, Itajaí, v.1, n.1. p17-24, 2012.

MARÇAL, J. A; GOMES, L. T. S. A prevenção do câncer de colo de útero realizada pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Campinas, v.5, n.2, p. 474-489, 2013.

MELO, M. C. S et al. O enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: o cotidiano da atenção primária. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v.58, n.3, p.389-398, 2012.

NORA, C. R. D; MÂNICA, F; GERMANI, A. R. M. Sala de espera uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 2, n. 3, p. 397-402, set./dez., 2009.

OLIVEIRA, A. M et al. Ações extensionistas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.46, n.1, Feb, 2012.

PAIXÃO, N. R. A.; CASTRO, A. R. M. Grupo sala de espera: trabalho multiprofissional em unidade básica de saúde. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-78, jul./dez., 2006.

PRADO, M. R. M. C.; SILVEIRA, C. L. P. Atenção primária à saúde da mulher: um enfoque educativo-preventivo no combate ao câncer de colo de útero. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife; v.4, n.3, p. 1417-425, jul./set, 2010.

RIQUELME, G.; CONCHA, X.; URRUTIA, M. T. Intervenciones educativas para la prevención del câncer Cervicouterino. **Revista Chilena de Ginecologia e Obstetrícia**, Santiago, v.77, n.2, p. 111-115, 2012.

RODRIGUES, B. C. et al. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 149-154; 2012

- SILVA, M. G. P et al. Determinantes da detecção de atipias celulares no programa de rastreamento do câncer do colo do útero no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Panamericana de Saúde Pública**, Washington, v.34, n.2, p. 107-113, Aug., 2013.
- SILVA, S. R. et al. Atividades educativas na área da saúde da mulher: um relato de experiência. **Revista de enfermagem e atenção básica**, Uberaba, v.1, n.1, p. 106-112, 2012.
- SOARES, M. B. O; SILVA, S. R. Análise de um programa municipal de prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.2, p. 177-182, Mar./Apr. 2010.
- SOUZA, A. C.; COLOMÉ, I. C. S.; COSTA, L. E. D.; OLIVEIRA, D. L. L. C. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147 – 153, Ago, 2005.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 6, p. 102-106, jun., 2010.
- UCHIMURA, N.S et al. Avaliação da conduta conservadora na lesão intraepitelial cervical de alto grau. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.46, n.3, p. 466-471, Jun., 2012.
- VASCONCELOS, C. T. M, et al. Revisão integrativa das intervenções de enfermagem utilizadas para detecção precoce do câncer cérvico-uterino. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.19, n.2, p. 01-08,mar./abr., 2011.
- VERISSÍMO, D. S; VALLE, E. R. M. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. **Psicologia Argumentativa**, Curitiba, v. 24, n. 45, p. 45-57, abr./jun., 2006.